



POF



2026

LIO

SOBRE O KASOMA

KaSoma, nome artístico de José Cassoma, nasceu em Luanda. Estudou Sociologia pela Universidade Católica de Angola (UCAN).

KaSoma é um fotógrafo documental cuja prática se desenvolve a partir da observação crítica do quotidiano urbano em Angola. O seu trabalho investiga as relações entre espaço, corpo e memória, com especial atenção às estruturas invisíveis que organizam a experiência da cidade.

Trabalhando com uma abordagem não interventiva, o artista posiciona-se como observador, privilegiando o tempo, a repetição e o detalhe como ferramentas narrativas. As suas imagens emergem de contextos aparentemente banais, revelando camadas de significado que tensionam visibilidade e invisibilidade, presença e ausência.

A sua pesquisa visual dialoga com o conceito de Não-lugares, explorando espaços urbanos desprovidos de identidade relacional — como bancos públicos, ruas de passagem e zonas marginais — enquanto dispositivos simbólicos de análise social. Nestes contextos, evidencia-se a influência de práticas urbanas contemporâneas, incluindo formas de arquitetura hostil e estratégias de controlo do espaço público.

A obra de KaSoma situa-se no cruzamento entre arte e investigação, propondo a fotografia como um meio de leitura crítica da cidade contemporânea angolana e das suas transformações sociais.

Membro da [APJD](#) (African Photojournalism Database) - é um projeto conjunto da World Press Photo e da Everyday Africa.

Os seus projetos desenvolvem-se em séries de longo prazo, destacando-se:

- **Resonance of the South (2026)** — Exposição virtual colectiva, realizado por NIOTAH, · *Curadoria: Andrea Gutiérrez, com a Casa Museo Enrique Grau e o Museo Edgar Negret*
- Exposição fotográfica individual **LABUTA** (2026), na Galeria Mayamba, em Luanda, com a curadoria de Oivando Carlos e Samantha Buglione.
- Participou (2026) do concurso **World Press Photo**, na categoria Fotografia Documental, Photo Contest - Africa - Singles
- Exposição fotográfica individual **KOMANGU: Cantos e Encantos** (2025), no Palácio de Ferro, em Luanda, com Curadoria de Samantha Buglione e Adriano Cangombe.
- Participou da exposição fotográfica colectiva **50 Angolas (2025)**, uma iniciativa da Famecos e do Instituto de Cultura da PUCRS, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no Brasil, com Curadoria de Samantha Buglione e Raul Krebs.
- Em 2026 participou da **OFICINA DE CURADORIA DE ARTE E ESCRITA POÉTICA**, com a autora portuguesa Filipa da Rocha Nunes, no Camões - Centro Cultural Português.
- Participou da Formação em Cinema Documental - Do Roteiro à Acção, na **Alliance Française de Luanda**, 2025
- Participou do Workshop de Fotografia com o professor Rui Tavares, 2024, pelo **Festival Internacional de Cinema Documental - DOCLUANDA**, na Academia SOAPRO.
- Fez parte do Projeto Fotografia de Valor (2024), realizado pelo professor Nei Bernardes, Brasil.

KOMANGU: CANTOS E ENCANTOS

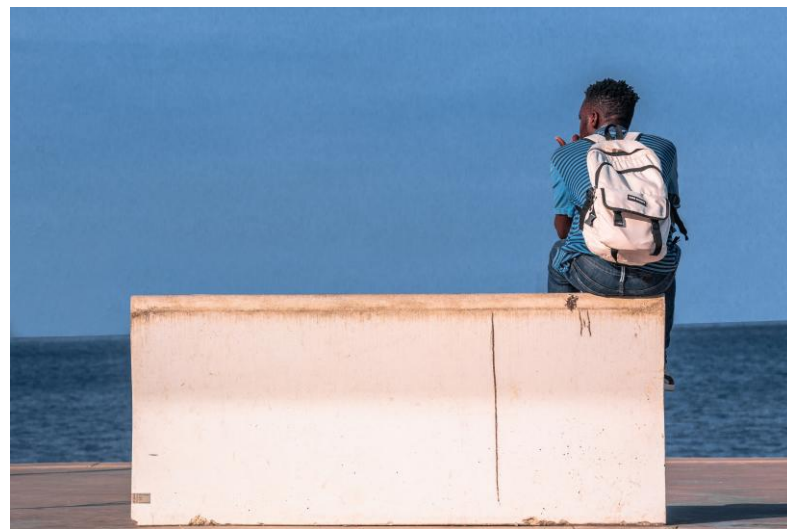
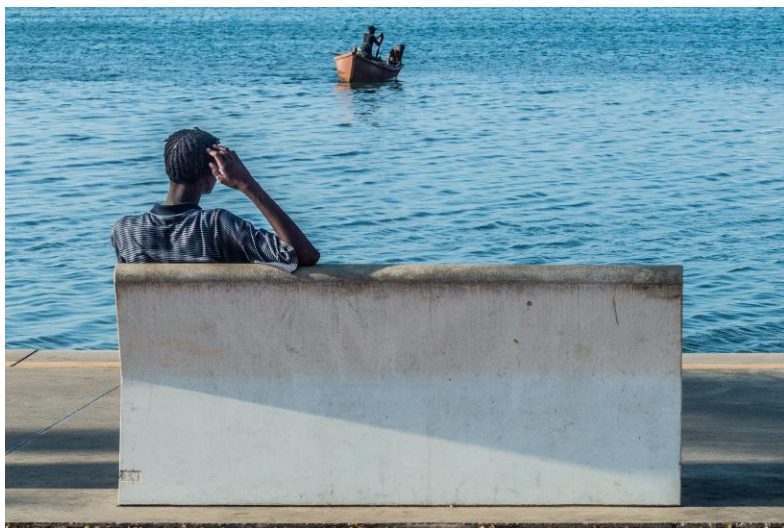
Komangu: Cantos e Encantos é um projecto de fotografia documental concebido pelo artista KaSoma, que investiga a relação entre corpo e espaço urbano a partir da observação dos bancos públicos em Luanda. Inspirado na teoria dos não-lugares de Marc Augé, o projecto analisa esses dispositivos urbanos como pontos de pausa, interação social e expressão cotidiana, revelando dinâmicas invisíveis no fluxo metropolitano. A pesquisa fotográfica foi realizada em dias úteis e horários laborais, permitindo captar o contraste entre o ritmo acelerado da cidade e os momentos de repouso ou espera. O projeto contribui para o debate contemporâneo sobre direito ao espaço urbano, memória coletiva e percepção sensível da cidade, propondo uma reflexão sobre como as pessoas habitam e significam os espaços públicos. Além do corpus fotográfico principal, Komangu: Cantos e Encantos inclui uma dimensão de mediação cultural, prevendo exposições itinerantes, rodas de conversa e oficinas educativas com comunidades locais, fortalecendo o acesso democrático à arte e incentivando a participação crítica do público.

























LABUTA

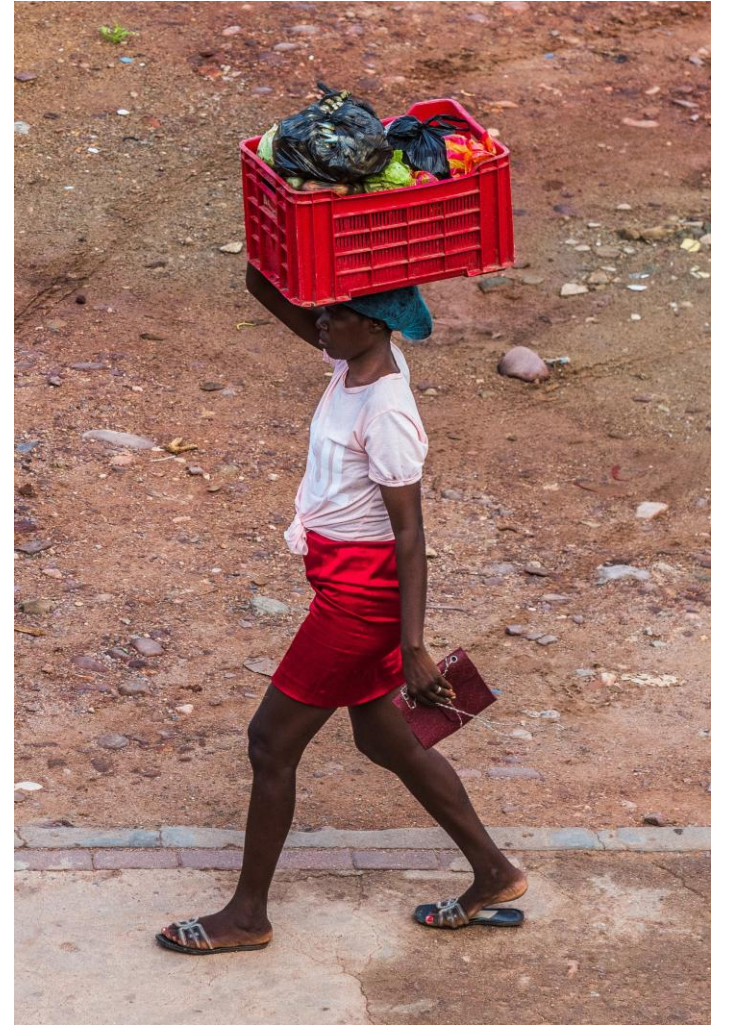
Labuta é o resultado de dois anos de pesquisa e imersão por províncias como o Cuanza-Norte, Icolo e Bengo e Luanda, estas 24 fotografias traçam um mapa humano do trabalho informal, mas um dos principais dinamizadores da economia nacional. Cada uma das obras aqui apresentadas fala por si, tecendo narrativas de resistências paralelas: a caminhada, ora lenta, ora apressada; a polimorfia do "corpo-monumento", usado como expositor e veículo; a jornada do "futuro do nosso futuro" nas correntes da vida; a carroça que hoje serve os produtores e amanhã os produtos. Nada aqui estagna. Do pão de cada dia equilibrado à cabeça ao "lotador" que corre a "duzentos" por "cem", tudo pulsa, tudo fala, tudo a/mostra e algo falha. Nesta selva de realidades, cada fotografia é um espelho de múltiplos contextos, uma caleidoscópio de sonhos, as vezes esquecidos, mas encarnado nos pés, tudo sob um mesmo quadro. A exposição provoca uma análise imersiva, convidando o público a reflectir sobre a dignidade do esforço e a força que estrutura o nosso quotidiano: a persistência, o barulho do sustento, as batalhas dos dias, a espera e à Labuta.



















LUGARES ESQUECIDOS, MEMÓRIAS SILENCIADAS

Lugares Esquecidos, Memórias Silenciadas é um projecto fotográfico documental em desenvolvimento em diferentes regiões de Angola, que procura investigar espaços físicos e simbólicos marcados pelo abandono, pela invisibilização e pela suspensão da memória colectiva. Através do registo de edifícios degradados, infraestruturas obsoletas, territórios marginalizados e vestígios de ocupação humana, o projecto propõe uma reflexão crítica sobre os processos históricos, sociais e políticos que conduzem ao esquecimento de determinados lugares e narrativas. Esses espaços, muitas vezes excluídos dos discursos oficiais de progresso e desenvolvimento urbano, tornam-se arquivos silenciosos de experiências vividas, conflitos, deslocamentos e resistências.

A fotografia assume, neste contexto, uma função de testemunho e contra-memória, operando como dispositivo de restituição simbólica. Ao enquadrar o que foi deixado à margem, KaSoma questiona quem tem o direito de ocupar, narrar e permanecer no espaço urbano e rural angolano, aproximando o projecto das discussões sobre direito à cidade, memória social e justiça espacial.















RESONANCE OF THE SOUTH

CURATORIAL CONCEPT

Resonance of the South

8 October – 5 November 2026 · Curated by Andrea Paola Gutiérrez

“The selection of creators for this exhibition responds to the urgent need to decentralize the narratives of contemporary art and reclaim digital space as a territory for autonomous expression. The selected artists from the Global South not only live in or come from these regions, but also operate from an aesthetic and political sensitivity shaped by shared realities. By bringing their works together, the exhibition does not seek to homogenize their creative responses, but rather to highlight a ‘community of experiences’: the ability to subvert Western technological tools in order to tell stories of resistance, hybridity and rootedness. Their voices are essential to this dialogue because they offer critical and alternative perspectives to dominant global discourses, demonstrating that responses to contemporary crises are being shaped, with increasing vitality, from the periphery.”

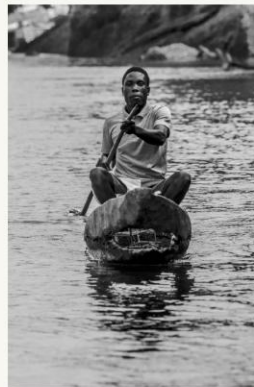
— Andrea Paola Gutiérrez, Curator



NIOTAH ARTIST

José Cassoma Canhanga

ANGOLA



CURATORIAL TEXT

José Cassoma — KaSoma — was born in Luanda, Angola, and holds a degree in Sociology from the Catholic University of Angola. That training is central to his documentary photography, which observes everyday urban life with a critical, sociological eye.

His images examine the relationships between space, the body, memory and power in the Angolan city. The camera attends both to what is visible — streets, gestures, the textures of daily life — and to the less visible structures that organise them: who occupies space, how, and under what conditions.

In Resonance of the South, KaSoma's photographs offer a view of Luanda from within, by someone who belongs to it. They counter the external gaze through which African cities are often pictured, and propose instead a grounded, attentive record of urban experience in the Global South.

PARTICIPANTS

Artists & Institutions

Museo Edgar Negret

- Édgar Negret Colombia
- Joan Mantilla Colombia · invited artist
- Viola Brown Colombia · invited artist

Special Participant

- Ghada Khunji Bahrain

Casa Museo Enrique Grau

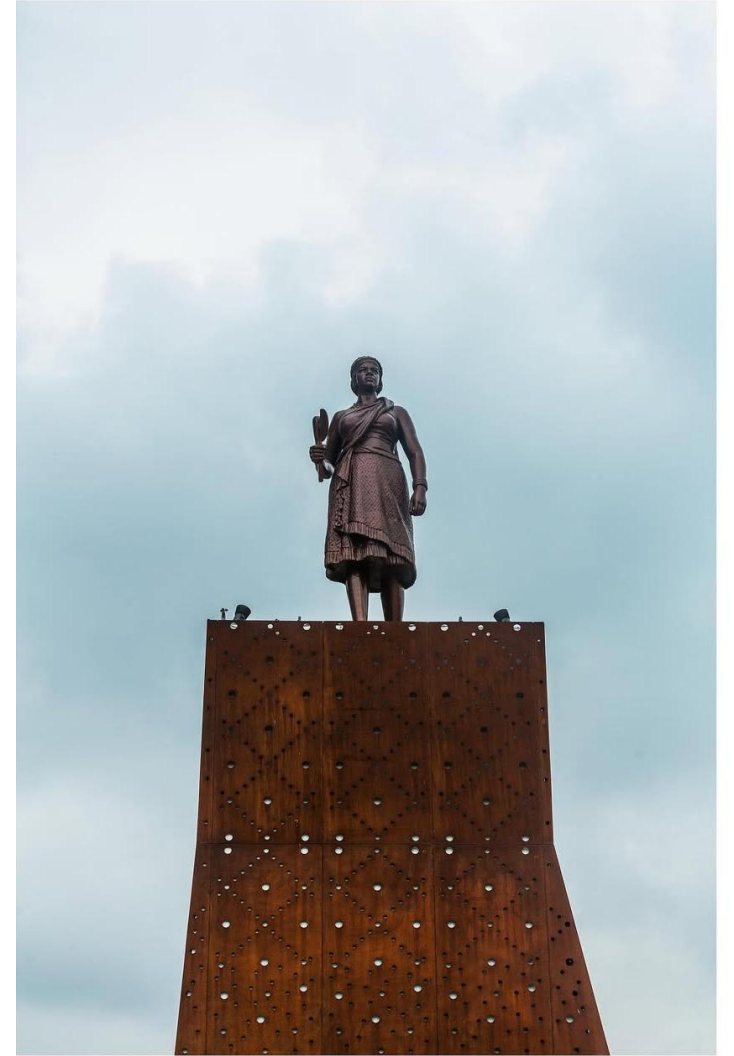
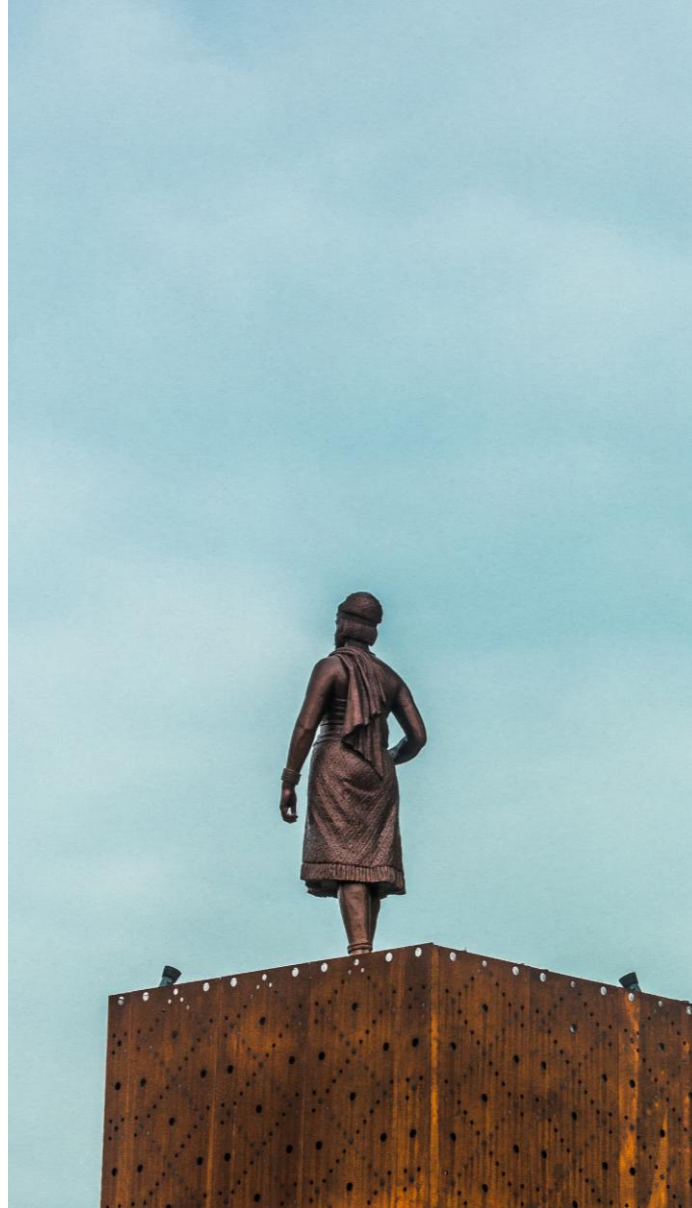
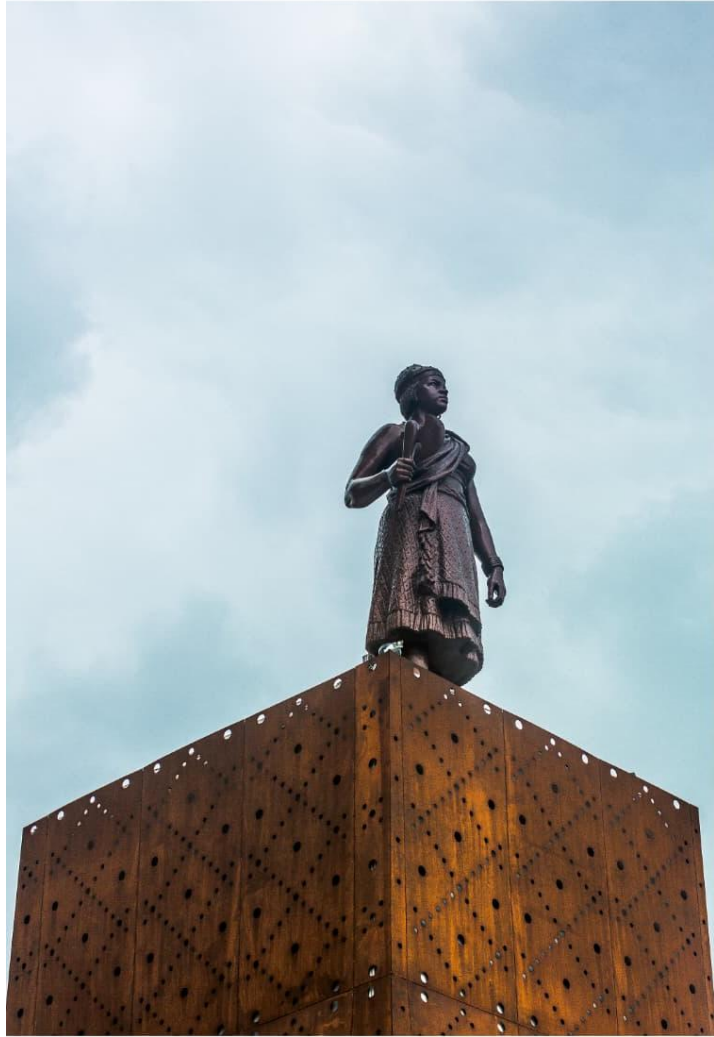
- Kike Bonilla Colombia
- Hernando Alzate Colombia

NIOTAH Artists

- Sezar Mazokh Syria
- Ali Jabbar Iraq
- Jean Marc Konan Côte d'Ivoire
- Aaron Mukendi Congo (DRC)
- Tahani Alkharafi Kuwait
- Felipe Pelikian Brazil
- Kouassi Martial Kouakou Côte d'Ivoire
- Fernando Isassi Mexico
- Ghaith Muhammad Iraq
- Ana Carolina Camacho Lopez Spain
- Ali Yazaji United Arab Emirates
- Abas Tantou Syria
- Karla Hinojosa Mexico
- José Cassoma Canhanga Angola



MONUMENTOS















A black and white photograph of three modern skyscrapers against a cloudy sky. The building on the left has a grid-like facade with many windows. The middle building has a more complex facade with vertical and horizontal elements. The building on the right is taller and has a more uniform facade. The word 'ARQUITETURA' is written in bold, black, sans-serif capital letters on the right side of the image, partially overlapping the building on the right.

ARQUITETURA

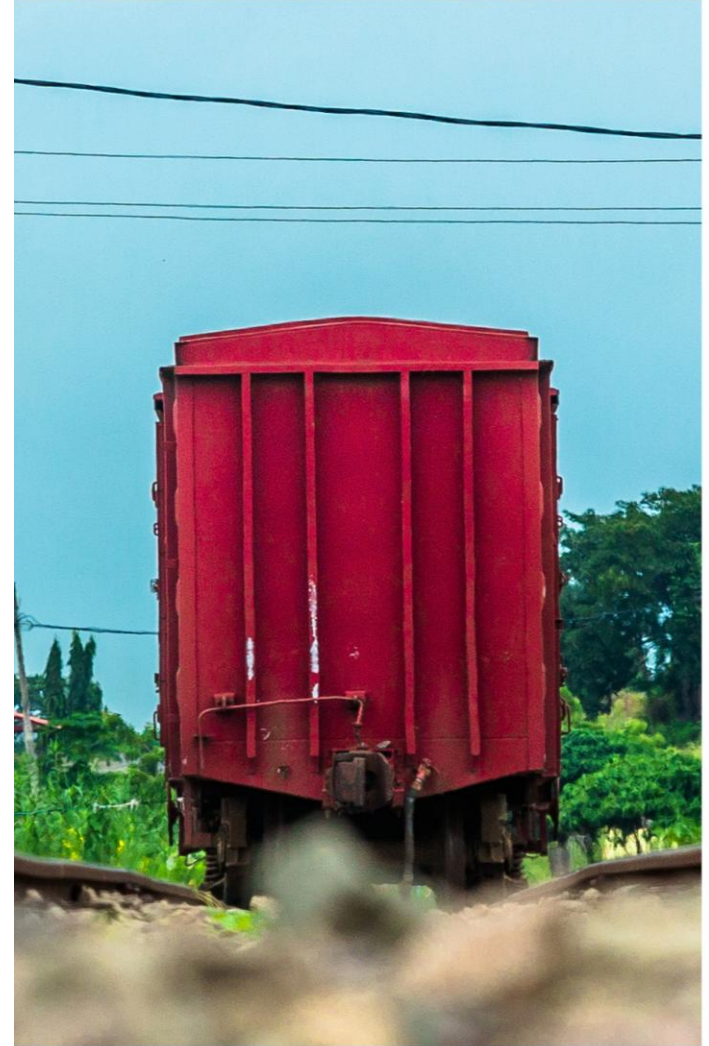
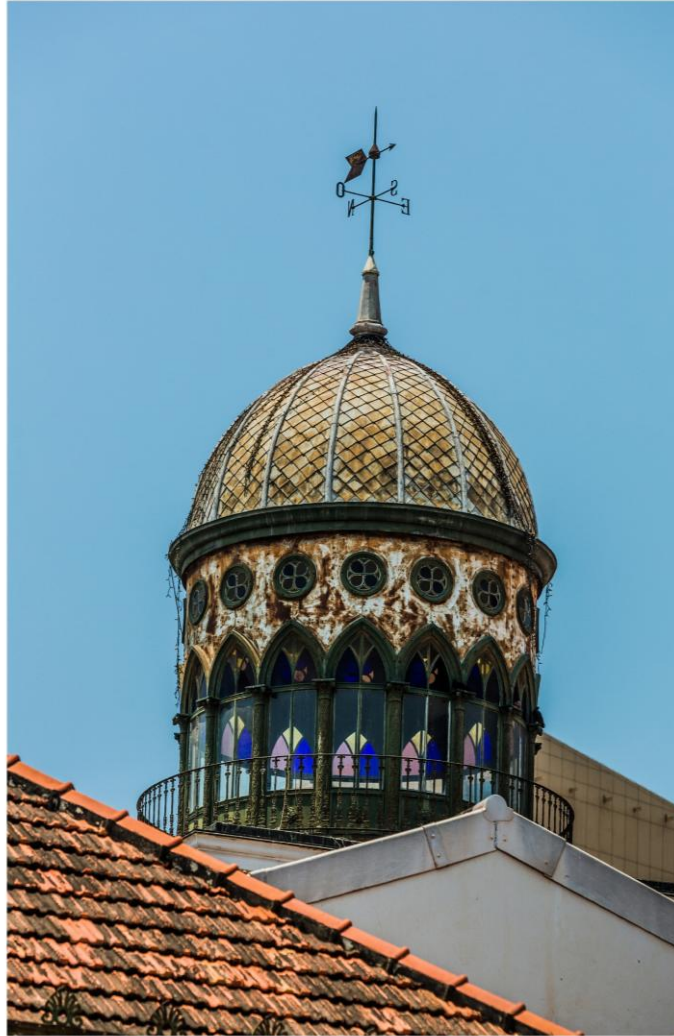














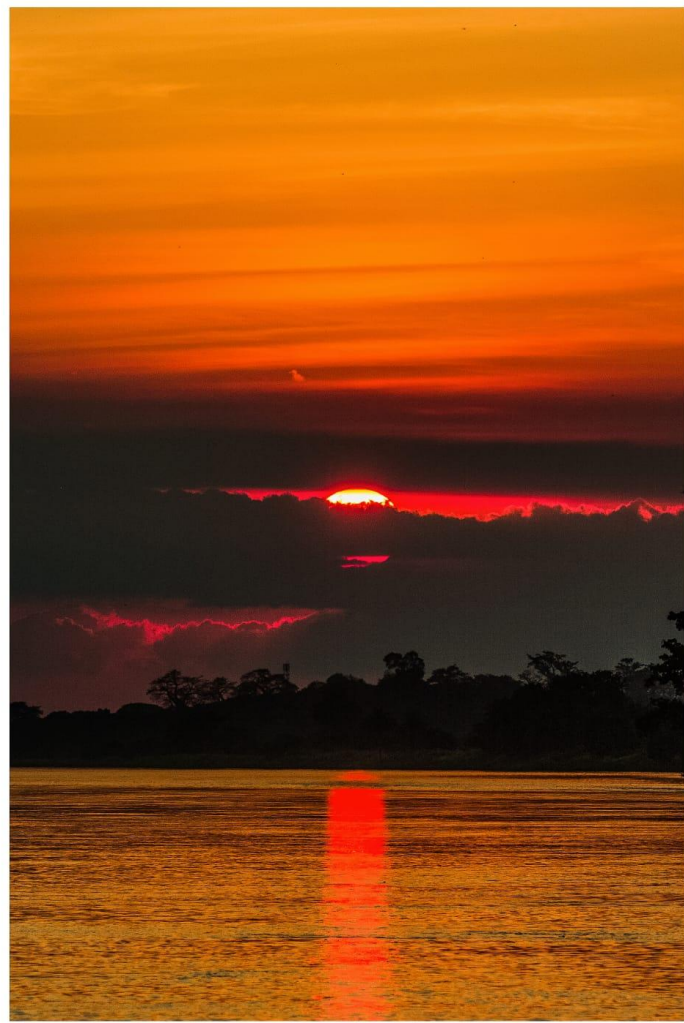
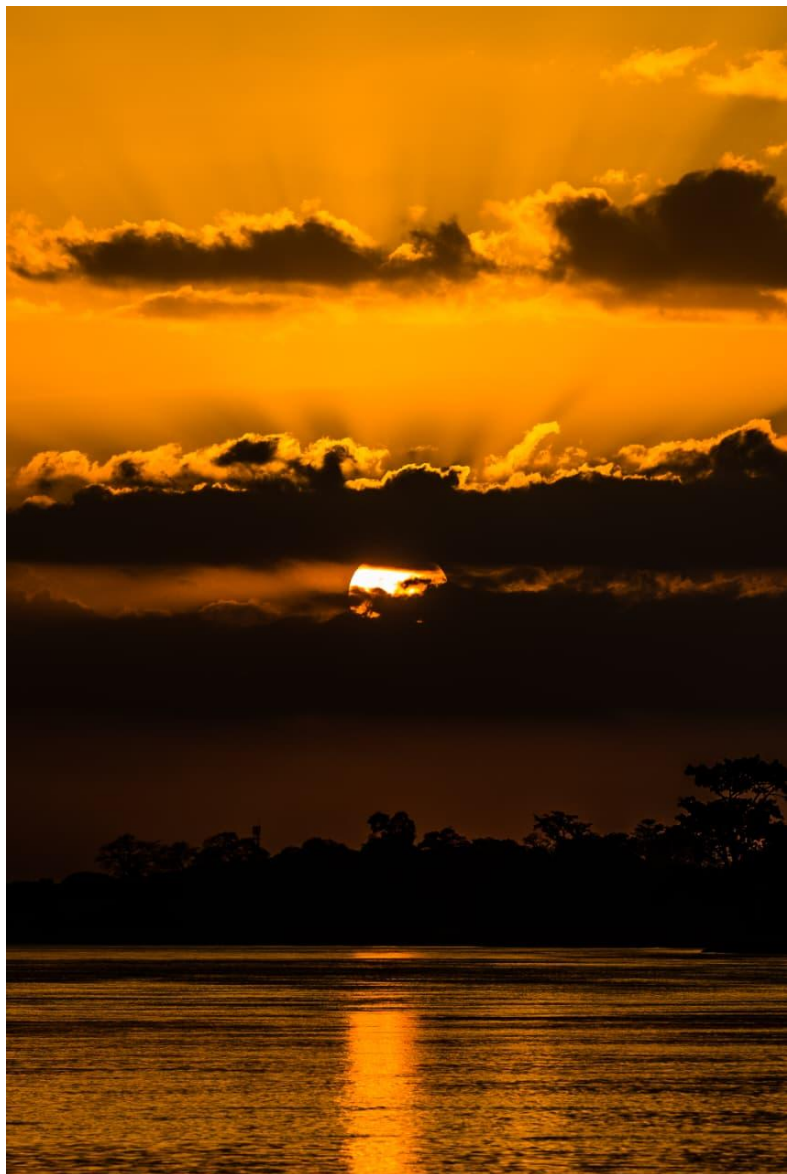


PAISAGISMO













IMPRENSA (<https://kasoma.alboompro.com/imprensa>)

BANTUMEN

MENU

EXPOSIÇÃO

Exposição fotográfica “Labuta”
na Galeria Mayamba

Mostra de KaSoma observa o trabalho
informal e as formas de subsistência em
Angola

GALERIA MAYAMBA



A Galeria Mayamba, em Luanda, inaugura no dia 14 de maio, às 19h00, a exposição fotográfica “Labuta”, do artista KaSoma,

CULTURA

KaSoma expõe “Komangu: Cantos e Encantos” no Palácio de Ferro, em Luanda

A mostra, patente até 14 de novembro no Palácio de Ferro, é uma co-produção do MAAN, KT Ajaluz e do MIA – Mês da Identidade Africana da BANTUMEN



DW

TV em direto

EM DESTAQUE Eleições na Alemanha E



SOCIEDADE | ANGOLA

KaSoma: Lentes que expõem os desafios sociais em Angola

Manuel Luamba | Cristiane Vieira Teixeira
15/09/2026

Registrar a memória coletiva de Angola em imagens é a missão do fotógrafo documental José Cassoma. O também sociólogo foca a realidade do angolano comum.

World African Artists United

Galeria Mayamba apresenta
“LABUTA” de KaSoma

5 de junho de 2026

Exposição Fotográfica LABUTA
Curar uma exposição é fazer um convite a caminhos cujo percurso carrega algo de familiar e estranho. Com “Labuta”, o desafio foi ainda mais exigente porque fala, por imagens, de algo particular da história de cada um.

MOSTRA REÚNE 50 PEÇAS

KaSoma apresenta exposição fotográfica "Komangu: Cantos e Encantos"

Gil Viana

A exposição "Komangu: Cantos e Encantos", do fotógrafo documental José Cassoma "KaSoma",

vai ser inaugurada, na primeira semana de Outubro, no Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN), em Luanda.

Amostra, que fica patente até 14 de Novembro do ano em curso, reúne 50 peças que exploram os detalhes da vida quotidiana, trazendo à luz expressões de estilo, amadurecimento e identidade, numa reflexão sobre a vida urbana e as suas múltiplas dimensões.

Segundo o fotógrafo KaSoma, a exposição é resultante de um projecto fotográfico designado "Komangu", que teve início em 2023. "Komangu" é uma expressão em Umbundu que significa banco. Com o projecto abordou-se sobre os bancos públicos como parte do tecido social em que uma série de questões, pessoas e situações encontram refúgio.

"Os bancos públicos, enquanto elementos de mobiliário urbano, funcionam neste projecto como metáforas, a partir das quais emergem diversas reflexões que atravessam áreas como a política, a arquitetura, o urbanismo, a antropologia, a sociologia, a condição social e a memória", disse, acrescentando que a exposição dá continuidade ao projecto inicial, preservando exactamente os mesmos objetivos.

As 50 peças da exposição foram selecionadas com a ajuda dos curadores Samantha Buglione e Adriano Cangorobe, com a assessoria do professor Rui Tavares. A mostra é uma iniciativa do fotógrafo KaSoma com a co-produção do Memorial António Agostinho

Para KaSoma, a fotografia não é apenas um registo, mas uma forma de diálogo, um meio de colocar a comunidade humana em conversa consigo mesma e, ao mesmo tempo, um convite à autorreflexão

da e construiu a sua formação académica em Sociologia na Universidade Católica de Angola (UCAN). Para além do olhar analítico herdado das ciências sociais, encontrou na fotografia um campo fértil para traduzir inquietações pessoais e colectivas. Hoje, é reconhecido como um artista fotográfico que vive e trabalha em Angola, dedicando-se a registar e reinterpretar a realidade que o rodeia.

A sua prática artística mergulha na poesia do quotidiano, revelando gestos, expressões e atmosferas que muitas vezes passam despercebidos. Com a câmara, KaSoma capta pessoas em espaços públicos e privados, transformando momentos aparentemente simples em narrativas visuais carregadas de significado. Para KaSoma, a fotografia não é apenas um registo, mas



KaSoma leva fotografia documental angolana ao World Press Photo

Maria Hengo

A participação do fotógrafo documental José KaSoma na edição 2026 do

World Press Photo, considerado o mais prestigiado palco mundial do fotojornalismo e da fotografia documental. O artista viu um sonho de infância tornar-se realidade ao concorrer na categoria de Fotografias Únicas (single), tendo enviado 15 imagens, todas seleccionadas e aprovadas no processo curatorial.

Inicialmente, explicou, o primeiro critério de selecção avaliou o percurso histórico do artista. Em seguida, são analisados os trabalhos submetidos, seja o portefólio ou o projecto a concurso. Caso o candidato não apresente um trajecto consistente, pode ser eliminado logo nesta fase.

"Estamos a falar de uma candidatura com mais de 140 mil submissões. Este ano, foram mais de 141 mil imagens enviadas de vários países. Passei pela primeira e segunda fases, e os meus trabalhos foram seleccionados. Concorri na categoria de Fotografia Documental, representando a região de África. O concurso é dividido por várias regiões, como África, Europa e Ásia", afirmou.

O artista revelou ainda que chegou à fase do júri global, responsável por seleccionar e aprovar os 42 vencedores, que posteriormente participam numa exposição em Amesterdão, nos Países Baixos.

"A avaliação não é feita apenas pela estética visual, mas, sobretudo, pela narrativa e a relevância do tema. Geralmente, os vencedores são classificados com base nesses critérios. Os júris enfrentam um processo altamente competitivo, e sou grato pela oportunidade de ter contribuído com o meu trabalho", disse.

Para o fotógrafo documental, esta participação teve um impac-



to profundo na sua carreira, por representar a concretização de um sonho e a possibilidade de contacto com grandes nomes da fotografia, permitindo também a partilha de experiências e a divulgação da realidade angolana junto de públicos internacionais.

KaSoma sublinhou que estar entre milhares de fotógrafos de mais de uma centena de países já constitui uma conquista.

"Foi gratificante participar num dos programas que consagra os melhores fotógrafos do mundo. Só o facto de ter o meu nome associado a um contexto com figuras tão importantes como Sebastião Salgado é extremamente gratificante", concluiu.

Importância da fotografia como registo documental

O artista destacou a fotografia como um poderoso instrumento de identificação da realidade e um verdadeiro guardião de memórias. Utiliza-a como forma de expressão, mas também como ferramenta de análise e activismo, abordando frequentemente temas ligados ao quotidiano.

José KaSoma recorre à Sociologia, área em que se formou, como um dos principais estímulos para a sua prática documental.

"Uso-a como uma forma de expressão e também para identificar fenómenos sociais. A so-



ciologia funciona como uma lente invisível que me permite definir os temas que abordo", afirmou.

Ao reflectir sobre a História de Angola, o fotógrafo aponta dificuldades na sua narração, sobretudo, devido à escassez de registos visuais. Apesar das limitações na produção literária e científica, considera que a fotografia desempenha um papel essencial na compreensão da realidade.

Sem precisar exactamente quando começou, já que utiliza câ-

valor da arte.

"Os artistas enfrentam grandes dificuldades para dar continuidade ao seu trabalho. Manter-me como fotógrafo documental é um exercício de resiliência. Há pouco apoio, é difícil expor, e, muitas vezes, a fotografia não é vista como arte, o que reduz o seu valor social", lamentou.

Linguagem artística

KaSoma, nome artístico de José Cassoma, nasceu em Luanda e formou-se em Sociologia pela Universidade Católica de Angola (UCAN).

A sua prática fotográfica desenvolve-se a partir de uma observação crítica do quotidiano urbano angolano, investigando as relações entre espaço, corpo e memória. Com uma abordagem não interventiva, posiciona-se como observador, privilegiando o tempo, a repetição e o detalhe como ferramentas narrativas.

O seu trabalho dialoga com o conceito de "não-lugares", explorando espaços urbanos desprovidos de identidade relacional, como bancos públicos, ruas de passagem e zonas marginais, enquanto dispositivos de análise social.

Os seus projectos desenvolvem-se em séries de longo prazo, entre as quais se destacam: Dos trabalhos constam "Komangu: Cantos e Encantos", sobre permanência e exclusão em espaços urbanos, e "Olhar Silencioso", estudo sobre observação e fluxo urbano, bem como "Lugares Esquecidos e Histórias Silenciadas" reflexão sobre memória e abandono. "Labuta" é o retrato das dinâmicas do trabalho, com foco no sector informal.

A opção pelo preto e branco constitui uma escolha estética e ética, reforçando a dimensão intemporal da imagem e eliminando distrações, permitindo uma leitura mais concentrada da forma, da luz e da composição. A obra de KaSoma situa-se no cruzamento entre arte e investigação, propondo a fotografia como um meio de leitura crítica da cidade contemporânea angolana e das suas transformações sociais.

RECONHECIMENTOS



Education | World Press Photo <education@worldpressphoto.org> (enviado por meri@worldpressphoto.org)
para mim ▾

terça, 22/09, 14:37 (há 13 dias) ☆ 😊 ↩ ⋮

Dear José,

We are thrilled to welcome you as a member of the African Photojournalism Database (APJD)!

The APJD is a project launched by the World Press Photo Organization along with Everyday Africa that aims to better connect local photographers with the global media industry and offer a more diverse representation of the African continent.

As an affiliated APJD member, you will receive occasional newsletters, or special updates.

We also have an APJD Facebook group, where we share more opportunities, and it's a great place to find the work of your fellow members. **Please request access to the Facebook group here:** <https://www.facebook.com/groups/583421235377582/>.

With your help and input, we want to grow the community and encourage members to connect, share and engage with each other. We welcome your feedback, advice and suggestions.

Kind regards,

The World Press Photo Education Team

Education | World Press Photo

WORLD PRESS PHOTO

World Press Photo

Polonceau-kade 20

1014 DA Amsterdam

The Netherlands

E education@worldpressphoto.org | P [+31 \(0\)20 6766096](tel:+31206766096) | W www.worldpressphoto.org

Help us bring vital stories to the world by [supporting our work](#).





CARTA DE ANUÊNCIA

Prezadas e prezados,

A Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - através de sua Decana Rosângela Florczak de Oliveira, demonstra interesse em receber o projeto e exposição fotográfica "Labuta", do artista angolano José Cassoma (Kassoma), no ano de 2026 e/ou 2027.

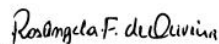
A exposição reúne fotografias artístico-documentais que retratam o cotidiano do povo angolano, evidenciando a riqueza de sua cultura contemporânea e ancestral por meio de imagens de forte impacto narrativo e visual. O trabalho vem recebendo amplo reconhecimento em Angola, consolidando-se como uma exposição de destaque no país e resultando em convites para participações internacionais ao artista.

Entendemos que iniciativas como esta dialogam diretamente com a missão da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos/PUCRS de promover a formação crítica, o intercâmbio cultural e a valorização da diversidade de expressões artísticas e comunicacionais, aproximando nossa comunidade acadêmica de importantes produções e debates contemporâneos.

Dessa forma, manifestamos nosso interesse em receber a exposição, reconhecendo sua relevância cultural, artística e acadêmica, e colocando a Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos/PUCRS como parceira institucional da iniciativa, observados os trâmites e procedimentos administrativos aplicáveis.

Cordialmente,

Porto Alegre – RS, 19 de agosto de 2026.



Rosângela Florczak de Oliveira
Decana

Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos/PUCRS

Senhor Labuta KaSoma,

Luanda -Angola

24/09/2026

Prezado Senhor Labuta KaSoma,

ASSUNTO: Convite para Participação como Expositor – FIVAA 2026

É com elevada consideração que o **FIVAA – Fórum & Festival Internacional para Valorização da Arte Africana** vem, por este meio, convidá-lo a participar como **Expositor** na edição de 2026 do FIVAA, a realizar-se nos dias **20 e 21 de Novembro de 2026, no Palácio de Ferro, em Luanda**.

Reconhecendo o seu percurso enquanto fotógrafo documental e sociólogo, bem como o seu trabalho dedicado à documentação da vida urbana, da memória, do corpo e das realidades sociais contemporâneas de Angola, consideramos a sua contribuição particularmente relevante para a programação do FIVAA.

Através da sua fotografia, o seu trabalho estabelece um diálogo entre arte, sociedade, identidade e realidade angolana, trazendo para o espaço artístico narrativas e perspectivas que contribuem para uma compreensão mais ampla da nossa cultura e do nosso tempo.

Neste âmbito, gostaríamos de contar com a sua participação através da exposição de obras fotográficas durante os dois dias do FIVAA, ficando as mesmas em exibição ao longo de toda a programação do evento.



Porto Alegre, 07 de abril de 2025.

ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que JOSÉ CASSOMA participou como FOTÓGRAFO da exposição **50 Angolas**. A exposição ocorreu na PUCRS, entre os dias 24 de março e 03 de abril, com realização do Instituto de Cultura da PUCRS e do coletivo VOA (Views of Angola).

Ricardo Araújo Barberena
Diretor do Instituto de Cultura

